

## **QUANDO A PRÁTICA ENSINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TECNOLOGIA ASSISTIVA EM TERAPIA OCUPACIONAL**

NATÁLIA FERREIRA CARDOZO<sup>1</sup>; LUNA GAMEIRO RIBEIRO<sup>2</sup>; ANDRESSA NASCIMENTO PAVLAK<sup>3</sup>;

ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – naat.araujo086@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– lunagameiro12@gmail.com

<sup>3</sup>Ambulatório de Reabilitação Famed – andressa.pavlak@ebserh.gov.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – elcio.to\_ufpel@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste espaço contextualize o problema ou caso em questão, fornecendo uma breve visão geral do cenário. Apresente os objetivos da atividade ou projeto. Explique a relevância e importância do tema abordado. Forneça uma breve revisão da literatura relevante, se aplicável.

As citações das referências bibliográficas deverão ser feitas com letras maiúsculas, seguidas do ano de publicação, conforme exemplos: “Esses resultados estão de acordo com os reportados por MILLER; JUNGER (2010) e LEE et al. (2011), como uma má formação congênita (MARTINS, 2005)”.

O corpo do texto do resumo deve estar em fonte Arial, corpo 12. Os títulos de seções devem estar centralizados, com letra maiúscula, em negrito e em fonte Arial, corpo 12.

O objetivo da disciplina é ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o uso da Tecnologia Assistiva (TA) como ferramenta essencial para promover a autonomia e a participação de indivíduos em diferentes contextos do cotidiano. A disciplina também aborda assuntos sobre a prescrição e o uso adequado dos recursos na reabilitação de pessoas com comprometimentos funcionais, temporários ou permanentes. Com essa finalidade, busca-se abordar de forma profunda os recursos disponíveis no campo da TA, explorando suas utilizações em diferentes domínios e aspectos do desempenho ocupacional.

De acordo com Bersch (2013), é estudada as principais categorias da TA, incluindo recursos voltados à vida diária, comunicação, educação, mobilidade, postura, uso de próteses e órteses, acessibilidade digital e controle do ambiente, todos voltados à promoção da funcionalidade e autonomia das pessoas com deficiência.

Conforme afirma de Carlo (2004) as adaptações para as atividades da vida diária são dispositivos que auxiliam no desempenho das tarefas do autocuidado, como alimentação, banho ou vestimenta um desses exemplos pode ser a adaptação para vestir meias, e a prescrição desse tipo de dispositivo faz parte do processo terapêutico-ocupacional. A autora ainda afirma que infelizmente no Brasil o uso do dispositivo pode ser restrito devido a falta de orientação de profissionais. É um recurso muito recomendado para pacientes com dificuldade de vestir o membro inferior.

As doenças neurológicas crônicas impactam significativamente a autonomia e a qualidade de vida. Entre elas, a Esclerose Múltipla (EM) destaca-se pelo caráter

imprevisível e progressivo, afetando o sistema nervoso central e gerando sintomas motores, sensoriais e cognitivos de intensidade variável (GUIMARÃES, 2014).

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas ao incluir a Tecnologia Assistiva em sua grade, reafirma o compromisso com o ensino inclusivo, incentivando a autonomia e participação social através de práticas, projetos e pesquisas que criam recursos assistivos e reforçam políticas de acessibilidade.

É importante salientar que para o terapeuta ocupacional é importante compreender o processo de construção do fazer humano e como esse sujeito realiza suas escolhas ocupacionais, desta forma, desenvolve suas habilidades e reconhece sua ação (CAZEIRO, 2011).

O objetivo deste trabalho foi apresentar relatos de vivência sob a percepção de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional sobre atividades praticas no ambulatório de Reabilitação da Faculdade de Medicina da UFPel. Contudo esta experiencia foi positiva no aprendizado e na ampliação da formação oportunizando atividades que pudessem reforçar as teorias abordadas em sala de aula. Além disso as vivências oportunizadas na disciplina reforçam o papel social da universidade para atendimento na comunidade como também para o raciocínio clínico.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Foi realizada visita no ambulatório de reabilitação com o intuito de realizar a confecção de dispositivos de tecnologia assistiva à um caso escolhido. A visita foi precedida de uma avaliação terapêutica foi realizada naquele setor da FAMED/UFPEL, em Pelotas – RS. O caso escolhido foi uma paciente de 44 anos com o diagnóstico de Esclerose Múltipla, a partir do estudo de caso com a paciente e de acordo com suas limitações funcionais identificou-se a necessidade de recursos de Tecnologia Assistiva. Foi então indicado o uso de um adaptador para vestir de meias e um gancho para manipular objetos no chão, promovendo maior autonomia, redução do esforço e melhora na autoestima da paciente. Para isso foram elencados materiais e organizados para devida confecção a tabela abaixo apresenta a lista utilizada para a confecção.

Para a confecção do vestidor foram utilizados alguns materiais tais como: Tecido de feltro – 23 cm x 20 cm; Forro de tecido deslizante (como cetim); Espuma fina ou manta acrílica (opcional, para dar estrutura); Fita de algodão ou alça de mochila – 2 tiras de 85 cm; Linha, tesoura e máquina de costura (ou costura à mão); Régua, lápis e alfinetes.

Para a confecção do gancho foram utilizados, um bastão e um ferro, além de tinta para pintar.

Os materiais foram confeccionados no laboratório de ensino em Tecnologia Assistiva do curso de Terapia Ocupacional da UFPel. A construção da adaptação para calçar meias atendeu os pré-requisitos para a dispensação do produto sendo eles: a avaliação, confecção e treino.

Os equipamentos assistivos foram positivos para a autonomia da paciente, promoveu apoio e suporte nas atividades da vida diária. De acordo com Cazeiro (2011), Na Terapia Ocupacional, as atividades da vida diária são parte de uma gama complexa de ocupações que os sujeitos realizam ao longo de suas vidas, as quais constituem as áreas de desempenho ocupacional.

Desta forma é possível afirmar que foram bem indicados e que todas as etapas da utilização do recurso foram utilizadas com satisfação e foram adequadas

ao caso clínico.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Tecnologia Assistiva teve um impacto muito significativo na nossa formação em Terapia Ocupacional. Ao desenvolver um colocador de meias com materiais simples e acessíveis, conseguimos entender, na prática, como um recurso aparentemente pequeno pode promover autonomia e facilitar o dia a dia de quem convive com limitações motoras.

Mais do que aprender uma técnica, essa experiência despertou em nós um olhar mais sensível para as necessidades reais da comunidade. A atividade reforçou a importância de pensar em soluções criativas, funcionais e acessíveis, valorizando o compromisso da Terapia Ocupacional com a inclusão.

Além disso, aproximou a universidade da realidade das pessoas, mostrando que a formação vai além da teoria: ela também precisa provocar transformação social. Vivências como essa deixam claro o papel do terapeuta ocupacional como alguém que escuta, observa e age de forma ética e comprometida com a autonomia do outro.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2013.
- CAZEIRO, A. P. M. et al. **A Terapia Ocupacional e as Atividades da Vida Diária, Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva**. Fortaleza: ABRATO, 2011.
- DE CARLO, M.M.R.P.; LUZO, M.C.M. **Terapia Ocupacional. Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo; Roca; 2004.
- GUIMARÃES, J.; SÁ, M. J. **Neurologia clínica: compreender as doenças neurológicas**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2014
- TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.